

**PARECER TÉCNICO – A violência no Estado e nas Microrregiões de Santa Catarina**

**1. DADOS DA PARECERISTA:** A parecerista é graduada em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1985. CREA/MS n. 8578/D), com Mestrado (1989) e Doutorado (1995) em Química pela mesma Universidade e Pós-Doutorados em Química pelo Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (1996-1997), pela Università Cattolica del Sacro Cuore (1997, Roma, Itália) e pela UFSC (2009-2010, Florianópolis). Atualmente, é professora do Campus da UFSC de Curitibanos onde ministra aulas nos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia. Possui diversas obras e artigos científicos publicados no Brasil e no Exterior, nas áreas de Química e Meio Ambiente, tendo voluntariamente realizado consultorias técnicas nas áreas de Saúde e Meio Ambiente para os Ministérios Públicos Federal, Estadual, e do Trabalho, de Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina e Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

**2. DO OBJETO:** Análise técnica acerca dos dados disponibilizados pelo Datasus, banco de dados do Ministério da Saúde, tratando da mortalidade e internações hospitalares associadas à violência no Estado e nas microrregiões de Santa Catarina.

**3. DOS INTERESSADOS:** Secretaria de Segurança Pública, Ministério Público Estadual, Corpo de Bombeiros e outras instituições governamentais e não-governamentais do Estado de Santa Catarina.

**4. DO PARECER:**

**4.1 – DA INTRODUÇÃO**

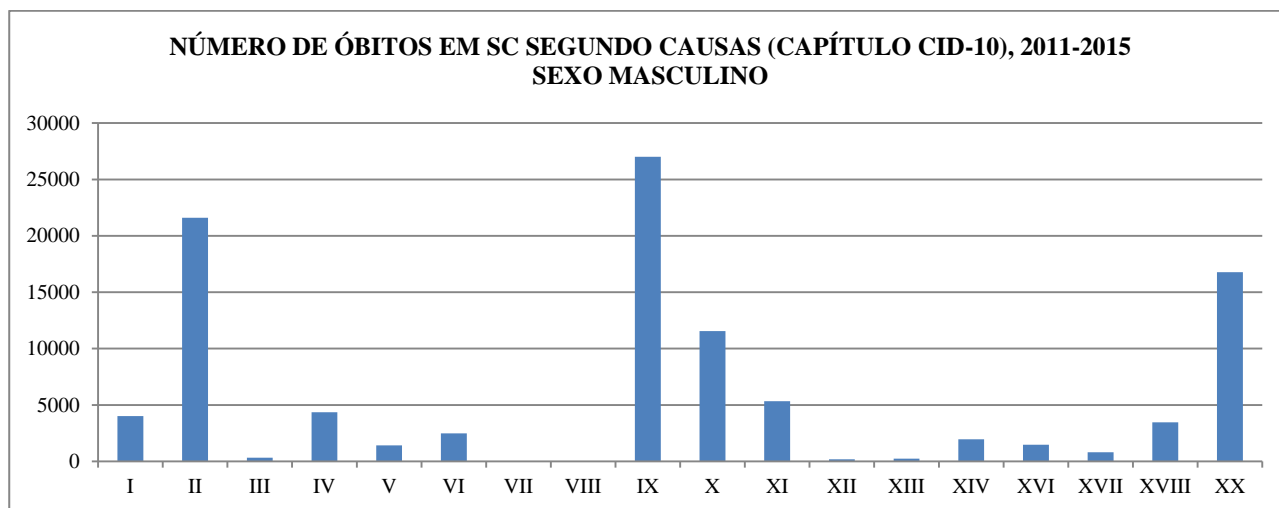
De acordo com os dados de mortalidade disponibilizados pelo Ministério da Saúde, via Sistema de Informações de Mortalidade<sup>1</sup>, nos cinco anos compreendidos entre 2011 e 2015, no Brasil, 758.616 pessoas perderam a vida em decorrência da violência (causas externas). Os homens constituíram a maioria (82%) das vítimas, totalizando 623.912 óbitos no período e, as mulheres, 133.859 óbitos. Tais dados revelam que, no Brasil, a violência tem resultado em número de vítimas

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017.

muito superior àquele verificado em conflitos recentes, como a guerra da Bósnia (176.000 mortos, de 1991 a 1995)<sup>2</sup>.

Em Santa Catarina, entre 2011 e 2015, ao comparar-se os números de óbitos devidos às diferentes causas (capítulo CID-10), verifica-se que as causas externas (capítulo XX) corresponderam à terceira principal causa de óbito dos homens falecidos naquele período, e à quinta causa de morte entre as mulheres (**Figuras 1 e 2**).



Causas de óbito segundo o Código Internacional de Doenças, CID-10: Capítulo I, algumas doenças infecciosas e parasitárias; Cap. II, neoplasias (tumores); Cap. III, doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários; Cap. IV, doenças endócrinas nutricionais e metabólicas; Cap. V, transtornos mentais e comportamentais; Cap. VI, doenças do sistema nervoso; Cap. VII, doenças do olho e anexos; Cap. VIII, doenças do ouvido e da apófise mastóide; Cap. IX, doenças do aparelho circulatório; Cap. X, doenças do aparelho respiratório; Cap. XI, doenças do aparelho digestivo; Cap. XII, doenças da pele e do tecido subcutâneo; Cap. XIII, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; Cap. XIV, doenças do aparelho geniturinário; Cap. XV, gravidez parto e puerpério; Cap. XVI, algumas afecções originadas no período perinatal; Cap. XVII, malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas; Cap. XVIII, sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais; Cap. XX, causas externas de morbidade e mortalidade. Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017.

**Figura 1** – Número de óbitos em Santa Catarina segundo as causas (Capítulo CID), 2011 a 2015, sexo masculino

<sup>2</sup> Obermeyer, Z.; Murray, C. J. L.; Gakidou, E. Fifty years of violent war deaths from Vietnam to Bosnia: analysis of data from the world health survey programme. **British Méd. J.**, v. 336, n. 7659, p. 1482-1486, 2008.



Causas de óbito segundo o Código Internacional de Doenças, CID-10: Capítulo I, algumas doenças infecciosas e parasitárias; Cap. II, neoplasias (tumores); Cap. III, doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários; Cap. IV, doenças endócrinas nutricionais e metabólicas; Cap. V, transtornos mentais e comportamentais; Cap. VI, doenças do sistema nervoso; Cap. VII, doenças do olho e anexos; Cap. VIII, doenças do ouvido e da apófise mastóide; Cap. IX, doenças do aparelho circulatório; Cap. X, doenças do aparelho respiratório; Cap. XI, doenças do aparelho digestivo; Cap. XII, doenças da pele e do tecido subcutâneo; Cap. XIII, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; Cap. XIV, doenças do aparelho geniturinário; Cap. XV, gravidez parto e puerpério; Cap. XVI, algumas afecções originadas no período perinatal; Cap. XVII, malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas; Cap. XVIII, sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais; Cap. XX, causas externas de morbidade e mortalidade. Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017.

**Figura 2** – Número de óbitos em Santa Catarina segundo as causas (Capítulo CID), 2011 a 2015, sexo feminino

Na **Tabela 1** são listados os municípios de Santa Catarina em cada microrregião definida pelo IBGE e, na **Tabela 2**, são apresentados os números de óbitos registrados segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina, no período de 2011 a 2015, decorrentes de suicídio, agressões, e acidentes de transporte, para os sexos masculino e feminino. Naquele período, no Estado, 2.198 homens cometeram suicídio, outros 3.682 morreram em decorrência de agressões e 7.239 foram vitimados por acidentes de transporte. Somadas, estas três causas de mortes totalizaram 13.119, representando 78,2% do total (16.778) de óbitos por causas externas registradas no Estado, para o sexo masculino. Aquelas mesmas causas externas vitimaram, respectivamente, 660, 488 e 1.872 mulheres, totalizando 3.020 óbitos, que correspondem a 68,0% do total (4.443) dos óbitos por causas externas registrados no período, para o sexo feminino (**Tabela 2**).

**Tabela 1 – Municípios de Santa Catarina em cada microrregião definida pelo IBGE**

<b>42001 S. Miguel Oeste</b>	<b>42003 Xanxerê</b>	<b>42006 Canoinhas</b>	<b>42011 Rio do Sul</b>	<b>42016 Florianópolis</b>
..... Anchieta	..... Abelardo Luz	..... Bela Vista do Toldo	..... Agronômica	..... Antônio Carlos
..... Bandeirante	..... Bom Jesus	..... Canoinhas	..... Aurora	..... Biguaçu
..... Barra Bonita	..... Coronel Martins	..... Irineópolis	Braço do Trombudo	..... Florianópolis
..... Belmonte	..... Entre Rios	..... Itaiópolis	..... Dona Emma	Governador Celso Ramos
..... Descanso	..... Faxinal dos Guedes	..... Mafra	..... Ibirama	..... Palhoça
..... Dionísio Cerqueira	..... Galvão	..... Major Vieira	..... José Boiteux	..... Paulo Lopes
..... Guaraciaba	..... Ipuacu	..... Monte Castelo	..... Laurentino	Santo Amaro da Imperatriz
..... Guarujá do Sul	..... Jupiá	..... Papanduva	..... Lontras	..... São José
..... Iporã do Oeste	..... Lajeado Grande	..... Porto União	..... Mirim Doce	São Pedro de Alcântara
..... Itapiranga	..... Marema	..... Santa Terezinha	..... Pouso Redondo	<b>42017 Tabuleiro</b>
..... Mondaiá	..... Ouro Verde	..... Timbó Grande	Presidente Getúlio	..... Águas Mornas
..... Palma Sola	..... Passos Maia	..... Três Barras	..... Presidente Nereu	..... Alfredo Wagner
..... Paraíso	..... Ponte Serrada	<b>42007 S. Bento do Sul</b>	..... Rio do Campo	..... Anitópolis
..... Princesa	..... São Domingos	..... Campo Alegre	..... Rio do Oeste	..... Rancho Queimado
..... Riqueza	..... Vargeão	..... Rio Negrinho	..... Rio do Sul	..... São Bonifácio
..... Romelândia	..... Xanxerê	..... São Bento do Sul	..... Saleté	<b>42018 Tubarão</b>
..... Santa Helena	..... Xaxim	<b>42008 Joinville</b>	..... Taió	..... Armazém
..... São João do Oeste	<b>42004 Joaçaba</b>	..... Araquari	Trombudo Central	..... Braço do Norte
..... São José do Cedro	..... Água Doce	Balneário Barra do Sul	..... Vitor Meireles	..... Capivari de Baixo
..... São Miguel do Oeste	..... Arroio Trinta	..... Corupá	..... Witmarsum	..... Garopaba
..... Tunápolis	..... Caçador	..... Garuva	<b>42012 Blumenau</b>	..... Grão Pará
<b>42002 Chapecó</b>	..... Calmon	..... Guaramirim	..... Apiúna	..... Gravatal
..... Águas de Chapecó	..... Capinzal	..... Itapoá	..... Ascurra	..... Imaruí
..... Águas Frias	..... Catanduvas	..... Jaraguá do Sul	..... Benedito Novo	..... Imbituba
..... Bom Jesus do Oeste	..... Erval Velho	..... Joinville	..... Blumenau	..... Jaguaruna
..... Caibi	..... Fraiburgo	..... Massaranduba	..... Botuverá	..... Laguna
..... Campo Erê	..... Herval d'Oeste	São Francisco do Sul	..... Brusque	..... Orleans
..... Caxambu do Sul	..... Ibiam	..... Schroeder	..... Doutor Pedrinho	..... Pedras Grandes
..... Chapecó	..... Ibicaré	<b>42009 Curitiba</b>	..... Gaspar	..... Pescaria Brava
..... Cordilheira Alta	..... Iomerê	..... Abdon Batista	..... Guabiruba	..... Rio Fortuna
..... Coronel Freitas	..... Jaborá	..... Brunópolis	..... Indaial	..... Sangão
..... Cunha Porã	..... Joaçaba	..... Campos Novos	..... Luiz Alves	..... Santa Rosa de Lima
..... Cunhataí	..... Lacerdópolis	..... Curitiba	..... Pomerode	..... São Ludgero
..... Flor do Sertão	..... Lebon Régis	..... Frei Rogério	..... Rio dos Cedros	..... São Martinho
..... Formosa do Sul	..... Luzerna	..... Monte Carlo	..... Rodeio	..... Treze de Maio
..... Guatambú	..... Macieira	..... Ponte Alta	..... Timbó	..... Tubarão
..... Iraceminha	..... Matos Costa	..... Ponte Alta do Norte	<b>42013 Itajaí</b>	<b>42019 Criciúma</b>
..... Irati	..... Ouro	..... Santa Cecília	Balneário Camboriú	..... Balneário Rincão
..... Jardinópolis	..... Pinheiro Preto	São Cristóvão do Sul	Balneário Piçarras	..... Cocal do Sul
..... Maravilha	..... Rio das Antas	..... Vargem	..... Barra Velha	..... Criciúma
..... Modelo	..... Salto Veloso	..... Zortéa	..... Bombinhas	..... Forquilha
..... Nova Erechim	..... Tangará	<b>42010 Campos de Lages</b>	..... Camboriú	..... Içara
..... Nova Itaberaba	..... Treze Tílias	..... Anita Garibaldi	..... Ilhota	..... Lauro Muller
..... Novo Horizonte	..... Vargem Bonita	..... Bocaina do Sul	..... Itajaí	..... Morro da Fumaça
..... Palmitos	..... Videira	Bom Jardim da Serra	..... Itapema	..... Nova Veneza
..... Pinhalzinho	<b>42005 Concórdia</b>	..... Bom Retiro	..... Navegantes	..... Siderópolis
..... Planalto Alegre	..... Alto Bela Vista	..... Campo Belo do Sul	..... Penha	..... Treviso
..... Quilombo	..... Arabutã	..... Capão Alto	..... Porto Belo	..... Urussanga
..... Saltinho	..... Arvoredo	..... Celso Ramos	São João do Itaperiú	<b>42020 Araranguá</b>
S. Terezinha do Progresso	..... Concórdia	..... Cerro Negro	<b>42014 Ituporanga</b>	..... Araranguá
..... Santiago do Sul	..... Ipirá	..... Correia Pinto	..... Agrolândia	Balneário Arroio do Silva
..... São Bernardino	..... Ipumirim	..... Lages	..... Atalanta	..... Balneário Gaivota
..... São Carlos	..... Irani	..... Otacílio Costa	Chapadão do Lageado	..... Ermo
..... São Lourenço do Oeste	..... Itá	..... Paniel	..... Imbuia	..... Jacinto Machado
São Miguel da Boa Vista	..... Lindóia do Sul	..... Palmeira	..... Ituporanga	..... Maracajá
..... Saudades	..... Paial	..... Rio Rufino	..... Petrolândia	..... Meleiro
..... Serra Alta	..... Peritiba	..... São Joaquim	..... Vidal Ramos	..... Morro Grande
..... Sul Brasil	..... Piratuba	..... São José do Cerrito	<b>42015 Tijucas</b>	..... Passo de Torres
..... Tigrinhos	Pres. Castello Branco	..... Urubici	..... Angelina	..... Praia Grande
..... União do Oeste	..... Seara	..... Urupema	..... Canelinha	..... Santa Rosa do Sul
	..... Xavantina		..... Leoberto Leal	..... São João do Sul
			..... Major Gercino	..... Sombrio
			..... Nova Trento	..... Timbé do Sul
			..... São João Batista	..... Turvo
			Tijucas	

Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsc.def>>. Acesso em setembro de 2017

**Tabela 2** – Número de óbitos registrados segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte; suicídio; e agressões; sexos masculino e feminino

Microrregião	NÚMERO DE ÓBITOS NO PERÍODO DE 2011 A 2015											
	<sup>a</sup> Suicídio				<sup>b</sup> Agressões				<sup>c</sup> Acidentes de transporte			
	Masc.	Var.	Fem.	Var.	Masc.	Var.	Fem.	Var.	Masc.	Var.	Fem.	Var.
		%		%		%		%		%		%
<b>Santa Catarina</b>	<b>2.198</b>	15,4	<b>660</b>	39,8	<b>3.682</b>	14,0	<b>488</b>	7,5	<b>7.239</b>	-6,1	<b>1.872</b>	7,3
42001 S. Miguel Oeste	85	-18,3	16	6,7	68	47,8	12	-25,0	209	8,3	53	43,2
42002 Chapecó	193	3,2	50	22,0	317	31,0	39	-2,4	502	-10,4	144	6,7
42003 Xanxerê	56	30,2	10	-9,1	69	-6,8	10	-30,8	184	-2,6	39	-7,1
42004 Joaçaba	109	0,0	33	3,1	112	-32,5	25	-34,2	344	-7,8	109	55,7
42005 Concórdia	86	-6,5	24	26,3	43	26,5	5	-16,7	142	-2,7	37	8,8
42006 Canoinhas	79	0,0	23	9,5	102	-2,9	21	5,3	284	-12,1	69	11,3
42007 S. Bento do Sul	41	-8,9	4	-66,7	50	-5,7	2	-50,0	105	-2,8	28	12,0
42008 Joinville	236	30,4	55	48,6	635	38,0	57	7,3	1.033	1,6	266	24,9
42009 Curitibanos	49	88,5	14	-26,3	63	6,8	11	0,0	239	26,5	64	56,1
42010 Campos de Lages	104	40,5	39	77,3	144	34,6	28	-6,3	360	43,4	94	30,6
42011 Rio do Sul	97	9,0	25	25,0	46	-17,9	16	-6,3	363	-18,4	95	0,0
42012 Blumenau	275	32,2	95	39,7	206	10,2	36	30,8	818	-9,9	243	19,1
42013 Itajaí	198	55,9	54	86,2	628	6,6	72	37,7	664	-8,5	150	-14,3
42014 Ituporanga	16	-5,9	6	100,0	9	-25,0	4	0,0	59	34,1	12	20,0
42015 Tijucas	25	-19,4	13	116,7	48	41,2	10	-46,7	93	-34,5	23	0,0
42016 Florianópolis	225	9,8	64	56,1	643	-12,0	69	35,8	789	-14,8	212	-4,9
42017 Tabuleiro	11	0,0	2	0,0	3	-66,7	1	-50,0	82	46,4	21	-8,7
42018 Tubarão	130	19,3	54	100,0	146	41,7	21	-14,3	453	-13,9	102	-15,0
42019 Criciúma	126	27,3	57	111,1	279	160,7	36	61,9	319	-12,4	67	-26,4
42020 Araranguá	57	-17,4	22	10,0	71	24,6	12	114,3	197	-11,3	44	-10,2

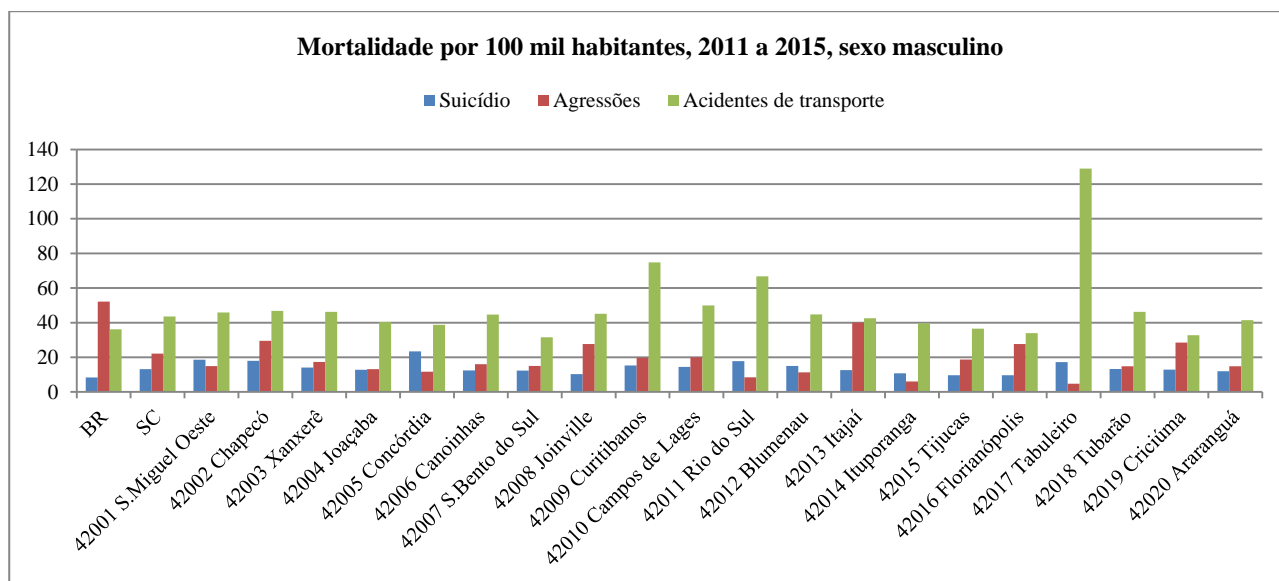
Grande Grupo CID10: <sup>a</sup>X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente; <sup>b</sup>X85-Y09 Agressões; <sup>c</sup>V01-V99 Acidentes de transporte. Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017. Variação % = 100\*(total de óbitos no período 2011-2015)-(total de óbitos no período 2006-2010)]/total de óbitos no período 2006-2010

## 4.2 – DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO

Com relação ao suicídio, para o sexo masculino, as taxas de mortalidade a cada 100 mil habitantes registradas em Santa Catarina no período de 2011 a 2015 foram 59% maiores do que a do país, enquanto que nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Chapecó, Concórdia e Tabuleiro os índices foram superiores ao dobro do registrado a nível nacional. Em todas as microrregiões do Estado, as taxas de suicídio registradas no período foram superiores à média do país (**Figura 3**). Para o sexo feminino, as taxas de suicídio registradas em Santa Catarina ultrapassaram em mais de 80% a média nacional entre 2011 e 2015. Na microrregião de Concórdia, o índice médio foi superior ao triplo do registrado a nível nacional, e nas microrregiões de Chapecó, Curitibanos, Campos de Lages, Rio do Sul, Blumenau, Tijucas, Tubarão, Criciúma e Araranguá, ultrapassaram o dobro da média do país. Apenas na microrregião de São Bento do Sul, a taxa média de suicídio ficou abaixo da nacional, naquele período (**Figura 4**).

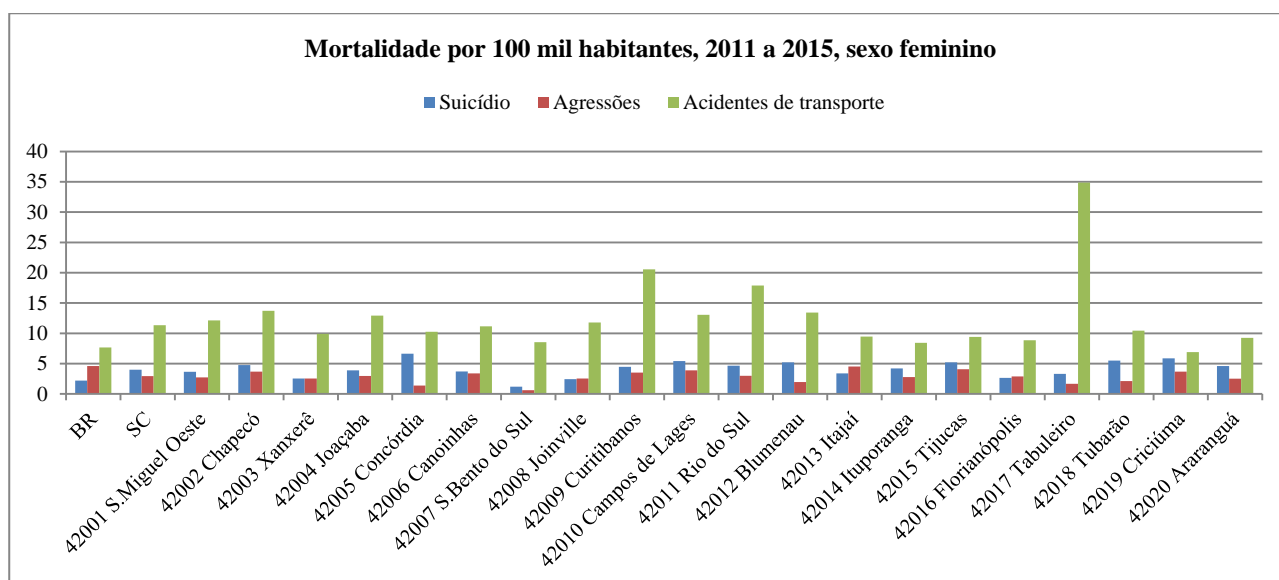
Alguns autores classificam a mortalidade por suicídio como baixa (menores que 05 óbitos/100 mil habitantes), média (acima de 05 e menos de 15), alta (acima de 15 e menos de 30) e

muito alta (mais de 30), sendo esta última categoria presente em alguns países da Ásia e Europa.<sup>3</sup> Portanto, os dados descritos indicam que, para o sexo masculino, Santa Catarina possui taxas globais consideradas médias, enquanto que nas microrregiões de Concórdia, São Miguel D'Oeste, Chapecó, Rio do Sul, Tabuleiro, Curitibaanos e Blumenau, os índices aferidos no período de 2011 a 2015 foram classificados como altos (**Figura 4**). Para o sexo feminino, a mortalidade por suicídio em Santa Catarina ficou no patamar considerado baixo, mas nas microrregiões de Concórdia, Criciúma, Tubarão, Campos de Lages, Tijucas e Blumenau, alcançou valores superiores a 5 óbitos a cada 100 mil habitantes, índice considerado médio.



**Figura 3** – Taxas médias de mortalidade por 100 mil habitantes por acidentes de transporte, suicídio e agressões, período de 2011 a 2015, sexo masculino, segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina

<sup>3</sup> DIEKSTRA, R. F. W.; GULBINAT, W. The epidemiology of suicidal behaviour: a review of three continents. *Wld. Hlth. Sta. Q.*, v. 46, p. 52-68, 1993.



**Figura 4** – Taxas médias de mortalidade por 100 mil habitantes por acidentes de transporte, suicídio e agressões, período de 2011 a 2015, sexo feminino, segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina

Os dados apresentados na **Tabela 2** revelam que, para o sexo masculino, o número de suicídios em Santa Catarina aumentou em 15,4% no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010. Os maiores aumentos aconteceram nas microrregiões de Curitibaanos (88,5%) e Itajaí (55,9%), enquanto que nas microrregiões de Xanxerê, Joinville, Campos de Lages e Blumenau, ultrapassaram 30% de incremento entre aqueles dois períodos de cinco anos. Para o sexo feminino, houve 39,8% de aumento no número de suicídios em Santa Catarina, no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010. Notavelmente, nas microrregiões de Ituporanga, Tijucas, Tubarão e Criciúma, os números mais do que dobraram e, na microrregião de Itajaí, aumentaram em 86,2% (**Tabela 2**).

### 4.3 – DA MORTALIDADE POR AGRESSÕES

As taxas de mortalidade por agressões registradas entre 2011 e 2015, para o sexo masculino, ficaram abaixo da média nacional em Santa Catarina em todas as suas microrregiões, tendo ultrapassado 50% do valor nacional apenas em Chapecó, Joinville, Itajaí, Florianópolis e Criciúma (**Figura 3**). Para o sexo feminino, as taxas de mortalidade por agressões também ficaram abaixo da média nacional no Estado e em todas as suas microrregiões, tendo alcançado média abaixo da metade do valor do país nas microrregiões de Concórdia, São Bento do Sul e Tabuleiro (**Figura 4**). As microrregiões de Santa Catarina onde os índices de mortalidade de mulheres vítimas de agressões ultrapassaram a taxa do Estado entre 2011 e 2015 foram, em ordem decrescente, Itajaí,

Tijucas, Campos de Lages, Criciúma, Chapecó, Curitibanos, Canoinhas, Rio do Sul e Joaçaba (**Figura 4**).

Os índices apresentados na **Tabela 2** demonstram que, no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010, houve um aumento de 14% no número de óbitos por agressões em Santa Catarina, para o sexo masculino. Na microrregião de Criciúma o aumento foi de 160,7%, enquanto que nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Chapecó, Joinville, Campos de Lages, Tijucas e Tubarão, foi superior a 30%. Para o sexo feminino, as agressões vitimaram 7,5% a mais de mulheres no período de 2011 a 2015 do que entre 2006 e 2010. Na microrregião de Araranguá, o aumento foi de 114,3% e, de Criciúma, 61,9%. Nas microrregiões de Blumenau, Itajaí e Florianópolis os incrementos ultrapassaram 30% (**Tabela 2**).

#### 4.4 – DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

As taxas de mortalidade por acidentes de transporte a cada 100 mil habitantes calculadas para o período de 2011 a 2015 revelam que, para o sexo masculino, a taxa média do Estado de Santa Catarina ficou 20,6% acima da registrada no país, e apenas as microrregiões de São Bento do Sul, Florianópolis e Criciúma apresentaram índices abaixo da média nacional. As microrregiões de Tabuleiro, Curitibanos, Rio do Sul, Campos de Lages, Chapecó, Tubarão, Xanxerê, São Miguel D'Oeste, Joinville, Blumenau e Canoinhas, em ordem decrescente, apresentaram índices de mortalidade por acidentes de transporte, para o sexo masculino, acima do registrado em SC (**Figura 3**). Naquele mesmo período, para o sexo feminino, a taxa média de mortalidade por acidentes de transporte em Santa Catarina ultrapassou a nacional em 48%, e o índice estadual foi superado nas microrregiões de Tabuleiro, Curitibanos, Rio do Sul, Chapecó, Blumenau, Campos de Lages, Joaçaba, São Miguel D'Oeste e Joinville. Apenas a microrregião de Criciúma apresentou índice inferior ao do país, naquele período (**Figura 4**).

Nos Estados Unidos, em 2014, foi aferida a taxa de mortalidade por acidentes de transporte em 10,6 óbitos por 100 mil habitantes<sup>4</sup>, índice este que foi ultrapassado entre 2011 e 2015 no Estado de Santa Catarina e em todas as suas microrregiões, para o sexo masculino (**Figura 3**); e para o sexo feminino, no Estado e nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Chapecó, Joaçaba, Canoinhas, Joinville, Curitibanos, Campos de Lages, Rio do Sul, Blumenau e Tabuleiro (**Figura 4**).

Em Santa Catarina, o número de óbitos por acidentes de transporte, do sexo masculino, diminuíram em 6,1% no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010. Nas microrregiões, entretanto, as mortes aumentaram em mais de 20% em Curitibanos, Campos de

---

<sup>4</sup> NCHS – National Center for Health Statistics. **Motorvehicle traffic deaths**. 2014. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/nchs/fastats/accidental-injury.htm>>. Acesso em setembro de 2017.



Lages, Ituporanga e Tabuleiro. Para o sexo feminino, por outro lado, as mortes aumentaram em 7,3% no Estado, no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010. Nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Joaçaba e Curitibanos, o aumento foi superior a 40%, enquanto que ultrapassou 20% nas microrregiões de Joinville, Campos de Lages e Ituporanga (**Tabela 2**).

Na **Tabela 3** são apresentados os números de óbitos registrados segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte, para os sexos masculino e feminino, segundo os grupos CID-10: motociclista traumatizado em um acidente de transporte; ocupante de automóvel traumatizado em acidente transporte; e pedestre traumatizado em um acidente de transporte (atropelamento). A maioria das vítimas de acidentes de transporte no Estado, do sexo masculino, ocupavam motocicletas (2.487), enquanto que os ocupantes de automóveis totalizaram 2.169 óbitos e os pedestres atropelados, 960. Entre as mulheres, a maioria das vítimas de acidentes eram ocupantes de automóveis (784), em segundo lugar estiveram as vítimas de atropelamento (393) e, em terceiro, as ocupantes de motocicletas (**Tabela 3**).

Na **Tabela 3** e na **Figura 5** observa-se que, para o sexo masculino, nas microrregiões de Joinville, Blumenau, Itajaí, Tijucas, Florianópolis, Tubarão, Criciúma e Araranguá a maioria das vítimas de acidentes de transporte eram ocupantes de motocicletas. Os ocupantes de automóveis foram a maioria das vítimas de acidentes nas demais microrregiões do estado. Para o sexo feminino, a maior parte das vítimas de acidentes de transporte nas microrregiões de Santa Catarina ocupavam automóveis, exceto em Itajaí, onde a maioria das vítimas ocupava motocicletas e em Florianópolis, onde as pedestres foram a maioria das vítimas (**Tabela 3** e **Figura 6**).

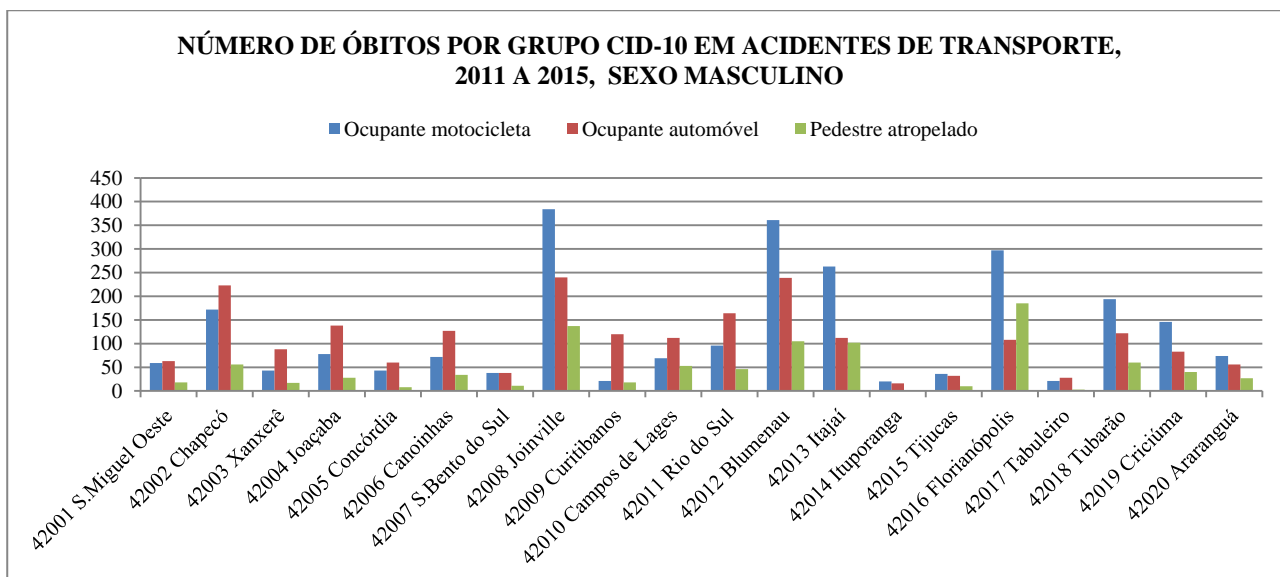
Em Santa Catarina, o número de óbitos de ocupantes de motocicletas, do sexo masculino, aumentaram em 8,1% no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010. Notavelmente, as mortes de motociclistas aumentaram mais de 120% nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Campos de Lages e Tabuleiro, e mais de 40% nas microrregiões de Chapecó, Xanxerê e Ituporanga. Ainda para o sexo masculino, os óbitos de ocupantes de automóveis aumentaram 22% no Estado e mais de 60% no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010, nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Curitibanos, Tijucas e Tabuleiro, enquanto que o número de vítimas de atropelamento diminuíram no Estado e em todas as suas microrregiões, exceto em Campos de Lages e Araranguá (**Tabela 3**). Entre as mulheres, em Santa Catarina o número de vítimas ocupantes de motocicletas diminuiu em 16% no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010, mas aumentou mais de 50% nas microrregiões de Xanxerê e de São Bento do Sul. Os óbitos de ocupantes de automóveis, por outro

lado, aumentaram em 56,2% no Estado e em mais de 100% nas microrregiões de São Miguel D'Oeste, Joaçaba, Curitibaanos, Blumenau, Ituporanga (400,0%), Tijucas (233,3%), Florianópolis e Tabuleiro. No Estado de Santa Catarina e na maioria das suas microrregiões diminuiu o número de mulheres vitimadas por atropelamento, mas aumentou mais de 100% nas microrregiões de Concórdia, Campos de Lages e Tabuleiro e Araranguá no período de 2011 a 2015, em comparação com o período de 2006 a 2010 (**Tabela 3**).

**Tabela 3** – Número de óbitos registrados segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte, segundo o grupo CID-10: V20-V29 - motociclista traumatizado em um acidente de transporte; V40-V49 - ocupante de automóvel traumatizado em acidente transporte; e V01-V09 - pedestre traumatizado em um acidente de transporte (atropelamento); sexos masculino e feminino

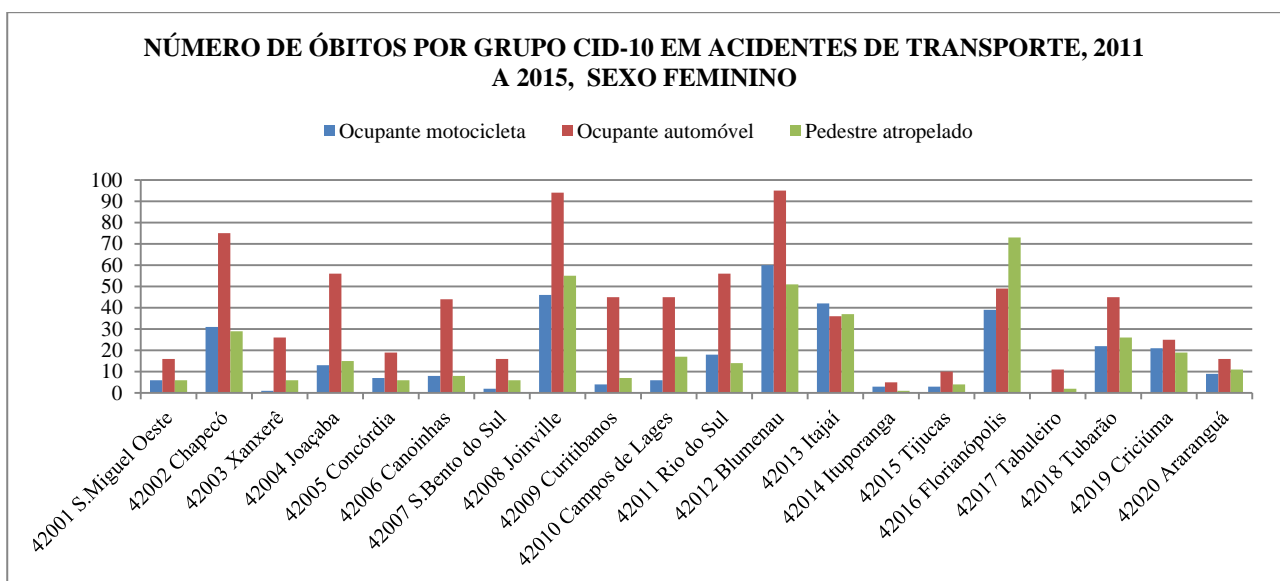
<b>NÚMERO DE ÓBITOS POR GRUPO CID-10 EM ACIDENTES DE TRANSPORTE, 2011 A 2015</b>												
<b>Microrregião</b>	<b>Motociclista traumatizado em um acidente de transporte</b>				<b>Ocupante de automóvel traumatizado em um acidente de transporte</b>				<b>Pedestre traumatizado em um acidente de transporte</b>			
	<b>Masc.</b>	<b>Var. %</b>	<b>Fem.</b>	<b>Var. %</b>	<b>Masc.</b>	<b>Var. %</b>	<b>Fem.</b>	<b>Var. %</b>	<b>Masc.</b>	<b>Var. %</b>	<b>Fem.</b>	<b>Var. %</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>2.487</b>	8,1	<b>341</b>	-16,0	<b>2.169</b>	22,0	<b>784</b>	56,2	<b>960</b>	-21,7	<b>393</b>	-12,9
42001 S. Miguel Oeste	59	168,2	6	0,0	63	61,5	16	100,0	18	-45,5	6	-50,0
42002 Chapecó	172	45,8	31	-210,0	223	32,7	75	27,1	56	-34,9	29	-6,5
42003 Xanxerê	43	43,3	1	75,0	88	6,0	26	13,0	17	-51,4	6	-45,5
42004 Joaçaba	78	-16,1	13	-62,5	138	-4,2	56	115,4	28	-31,7	15	0,0
42005 Concórdia	43	7,5	7	12,5	60	13,2	19	18,8	8	-52,9	6	100,0
42006 Canoinhas	72	-19,1	8	-33,3	127	29,6	44	76,0	34	-22,7	8	-20,0
42007 S. Bento do Sul	38	0,0	2	50,0	38	2,7	16	6,7	11	-31,3	6	20,0
42008 Joinville	384	12,0	46	-9,5	240	29,7	94	95,8	137	-32,8	55	-16,7
42009 Curitibaanos	21	-12,5	4	-100,0	120	87,5	45	104,5	18	-40,0	7	75,0
42010 Campos de Lages	69	122,6	6	25,0	112	49,3	45	80,0	53	51,4	17	183,3
42011 Rio do Sul	96	-30,4	18	0,0	164	7,2	56	9,8	46	-8,0	14	-22,2
42012 Blumenau	361	5,6	60	-11,1	239	37,4	95	120,9	105	-19,2	51	-16,4
42013 Itajaí	263	1,5	42	-7,7	112	14,3	36	71,4	102	-18,4	37	-43,1
42014 Ituporanga	20	66,7	3	-50,0	16	23,1	5	400,0	2	-60,0	1	0,0
42015 Tijucas	36	-16,3	3	25,0	32	60,0	10	233,3	10	-33,3	4	33,3
42016 Florianópolis	297	21,7	39	-62,5	108	28,6	49	145,0	185	-14,4	73	0,0
42017 Tabuleiro	21	320,0	0	12,0	28	154,5	11	120,0	3	0,0	2	100,0
42018 Tubarão	194	-14,9	22	-16,7	122	-7,6	45	-8,2	60	-13,0	26	4,0
42019 Criciúma	146	2,8	21	25,0	83	-13,5	25	-3,8	40	-20,0	19	-42,4
42020 Araranguá	74	25,4	9	-16,0	56	9,8	16	0,0	27	22,7	11	37,5

Fonte: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017.



Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017.

**Figura 5** – Número de óbitos registrados segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte, segundo o grupo CID-10: V20-V29 - motociclista traumatizado em um acidente de transporte; V40-V49 - ocupante de automóvel traumatizado em acidente transporte; e V01-V09 - pedestre traumatizado em um acidente de transporte (atropelamento); sexo masculino



Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10sc.def>>. Acesso em setembro de 2017.

**Figura 6** – Número de óbitos registrados segundo local de ocorrência nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte, segundo o grupo CID-10: V20-V29 - motociclista traumatizado em um acidente de transporte; V40-V49 - ocupante de automóvel traumatizado em acidente transporte; e V01-V09 - pedestre traumatizado em um acidente de transporte (atropelamento); sexo feminino

Entre 2011 e 2015, em Santa Catarina, os acidentes de transporte resultaram em 28.832 internações hospitalares de pacientes do sexo masculino, e em 8.448 internações de mulheres<sup>5</sup>. Na **Tabela 4** são descritos os números de internações registradas segundo local de internação nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte, segundo o grupo CID-10: V20-V29 - motociclista traumatizado em um acidente de transporte; V40-V49 - ocupante de automóvel traumatizado em acidente transporte; e V01-V09 - pedestre traumatizado em um acidente de transporte (atropelamento); sexos masculino e feminino. No Estado, o total de internações de vítimas do sexo masculino ultrapassou o dobro das internações de vítimas do sexo feminino naquele período, para as três causas investigadas. A maioria das internações em todas as microrregiões, exceto Chapecó, foi de motociclistas do sexo masculino traumatizados em acidentes de transporte (**Tabela 4**).

**Tabela 4** – Número de internações registradas segundo local de internação nas microrregiões de Santa Catarina no período de 2011 a 2015, decorrentes de acidentes de transporte, segundo o grupo CID-10: V20-V29 - motociclista traumatizado em um acidente de transporte; V40-V49 - ocupante de automóvel traumatizado em acidente transporte; e V01-V09 - pedestre traumatizado em um acidente de transporte (atropelamento); sexos masculino e feminino

<b>NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR GRUPO CID-10 EM ACIDENTES DE TRANSPORTE, 2011 A 2015</b>						
<b>Microrregião</b>	<b>Motociclista traumatizado em um acidente de transporte</b>		<b>Ocupante de automóvel traumatizado em um acidente de transporte</b>		<b>Pedestre traumatizado em um acidente de transporte</b>	
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>12.782</b>	<b>2.845</b>	<b>2.413</b>	<b>976</b>	<b>4.084</b>	<b>1.607</b>
42001 S.Miguel Oeste	861	182	199	90	87	35
42002 Chapecó	799	179	270	77	1.338	423
42003 Xanxerê	110	16	26	12	11	10
42004 Joaçaba	354	81	5	4	49	22
42005 Concórdia	218	70	114	42	19	18
42006 Canoinhas	53	11	12	5	7	4
42007 S. Bento do Sul	28	9	18	8	3	0
42008 Joinville	3.563	767	584	223	1.405	566
42009 Curitibaanos	8	1	110	39	1	0
42010 Campos de Lages	15	1	2	2	11	2
42011 Rio do Sul	55	6	231	67	11	5
42012 Blumenau	841	178	160	61	454	209
42013 Itajaí	266	80	6	5	34	20
42014 Ituporanga	28	2	3	4	3	0
42015 Tijucas	4	0	3	0	1	1
42016 Florianópolis	3.715	794	182	84	463	215
42017 Tabuleiro	0	1	0	0	0	0
42018 Tubarão	1.355	311	308	154	99	32
42019 Criciúma	4	4	102	53	15	12
42020 Araranguá	505	152	78	46	73	33

Fonte: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fisc.def>>. Acesso em setembro de 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fisc.def>>. Acesso em setembro de 2017.